

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 20 – O bem ilumina o mundo

Nas últimas eleições, alguns candidatos a prefeitos propuseram melhorias na iluminação urbana como forma de combater a criminalidade nas periferias. Considerando a complexidade da crise na segurança pública nas grandes cidades, a proposta foi ridicularizada nas redes sociais. Contudo, pelo menos no plano metafórico, nada melhor do que a luz para combater o mal. No caso, a luz do bem.

Você acha que mais iluminação poderia ajudar a diminuir a criminalidade? Será que a luz inibiria os maus de fazerem suas maldades? Há alguma maldade que você deixaria de fazer em plena luz?

Como vimos, a verdadeira bondade brota de um interior bom, tem a ver com santidade, retidão e justiça, e permeia tudo o que fazemos. Esse é o sentido de dizer que a bondade é um *fruto*, isto é, uma consequência da obra do Espírito Santo nos crentes em Jesus.

Assim, a bondade está próxima daqueles que Davi chama de *puros de coração*, um caráter marcado por sua justiça, sinceridade e integridade, que anda na presença de Deus, recebe sua bênção e sua proteção (Sl 24.3-5). Em seu Sermão do Monte, Jesus confirma que os *limpos de coração* recebem a bem-aventurança de ver a face de Deus (Mt 5.8).

Desde o Antigo Testamento o chamado do povo de Deus já era ser uma luz que ilumina o mundo com bondade. Quando os judeus se acomodavam com uma religião apenas de rituais e aparência, eram exortados a viver de acordo com o bem, a compaixão e a justiça de Deus (Is 58.6-10). Deveriam ser uma luz para as nações em trevas. O Senhor Jesus repete essa metáfora a seus discípulos, afirmando que a bondade deles levaria as pessoas a conhecer e glorificar a Deus, o Pai, e por fim, as atrairia ao Evangelho (Mt 5.13-16). Os filhos de Deus devem refletir o caráter do seu Pai aqui neste mundo onde há tantas trevas e podridão, onde a bondade é tão rara.

Uma questão importante é que o bem não deve ser exercitado como forma de conquistar o favor divino. Como protestantes, temos um compromisso com a doutrina bíblica da *justificação pela graça somente e por meio da fé somente*. Nenhum bem que façamos poderá compensar nosso pecado ou agradar a Deus. Contudo, isso não deve nos levar a minimizar o que a Bíblia diz a respeito das boas obras na vida dos cristãos.

Nós reconhecemos o ensino claro da Escritura de que nossas boas obras não podem nos tornar merecedores da salvação (Rm 3.28; Ef 2.9; 2Tm 1.9; Tt 3.5). Mas a mesma Escritura também ensina muito sobre as boas obras como evidência e alvo da vida cristã (Rm 12.17; Ef 2.10; Tt 3.8). Ou seja, depois de termos experimentado a salvação concedida por Deus, somos chamados a responder à sua graça salvadora e a seu amor redentor com um modo de vida caracterizado pela bondade, retidão, justiça e compaixão.

O bem também não deve ser feito apenas por medo da punição ou pela pressão social (Rm 13.5; Cl 3.22; Ec 8.2). Ao contrário do que muita gente pensa, a Bíblia praticamente não usa o medo do inferno como motivação para os crentes agirem corretamente. A motivação do cristão é espiritual: refletir na vida de outros a bondade divina que recebeu em sua própria vida, para que Deus seja glorificado.

É essencial perceber isso, porque muitas vezes a bondade e a maldade não receberão sua recompensa nesta existência (Sl 73.12,13; Jr 12.1; Lc 16.25). Aquele que faz o bem com o objetivo de

ser recompensado imediatamente, poderá se frustrar grandemente; contudo, se temos em Deus a nossa esperança e recompensa, certamente recebermos nosso galardão (Sl 37.27-29; Hb 11.6).

Além disso, a bondade não depende nem espera o bem no outro para existir, pelo contrário: mesmo quando recebe o mal, responde com o bem (Rm 12.21). Não foi exatamente o que Deus fez na cruz? Sim, ali Jesus venceu todo o mal humano e satânico na criação com o gesto supremo de bondade para com os mesmos que o ofendiam e feriam (Rm 15.3).

A cruz e a ressurreição não são apenas prova da bondade de Deus; também são a fonte e o modelo para toda a bondade que nós podemos praticar como cristãos.

APLICAÇÃO

Há algum bem que você poderia estar praticando, mas não está? Se não há um motivo bíblico para isso, corrija isso ainda esta semana!

Há algum bem que você está praticando da forma errada? Talvez você esteja esperando reconhecimento, ou escolhendo as pessoas que merecem, por exemplo. Examine seu coração e reveja sua atitude!

Pr. Alceu Lourenço